Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: TESTAGEM PARA O DIAGNÓSTICO DAS IST'S VOLTADA PARA A POPULAÇÃO LGBT

Relatoria: ADINALDO MOREIRA MARTINS
Jaqueline Alves Ferreira
Aline Oliveira Almeida
Autores: Daniella Cristina Bastos da Silva
Juliane Pereira Leoncy
Elielson Paiva Sousa

Modalidade: Pôster
Área: Inovação das práticas de cuidado
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Por muito tempo, a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) foi invisibilizada, sendo apenas em 2011 que através da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, esse público teve suas demandas evidenciadas. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal em realização de testes rápidos e da importância da detecção precoce de ISTs na população LGBTs. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem em ação voltada para a população LGBT durante o dia internacional contra a homofobia realizada nas dependências da Universidade Federal do Pará, sendo oferecidos serviços de saúde e testes rápidos para detectar ISTs. Resultados: Durante a ação, foram ofertados para a população LGBT os serviços de vacinação, verificação do estado geral em saúde, distribuição de preservativos femininos e masculinos e, principalmente, os testes de detecção de IST, cujos tiveram grande procura para detectar HIV, Sífilis, HTLV e Hepatite B e C, sendo que em caso de teste positivo era realizado o contra teste para confirmação do diagnóstico e, então, passar pelo aconselhamento. É visto que a população está cada vez mais interessada na detecção precoce, dado que algumas infecções são assintomáticas, tornando assim o indivíduo um vetor de propagação das ISTs. Conclusão: Sendo assim, percebe-se a relevância das ações voltada para esse público, tendo em vista, que ainda é muito baixa a procura de atendimento nas unidades de saúde pelo preconceito, e fato de que nem todos os profissionais estão aptos para atender da melhor forma possível, sem que haja constrangimento. Portanto, é necessário que essas ações aconteçam frequentemente, e que a equipe de saúde, principalmente da atenção básica, seja capacitada para que possa realizar um atendimento de qualidade e humanístico.